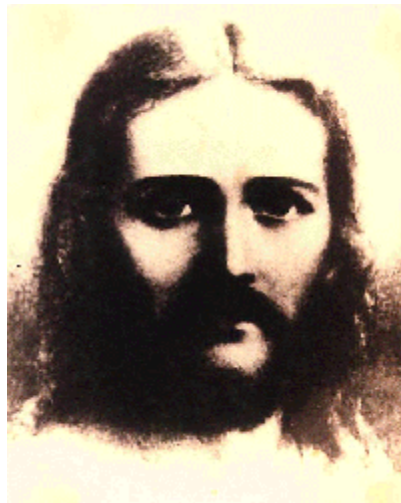


O TRABALHO E O SALÁRIO SOB A ÓTICA ESPIRITUAL



anônimos

“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará.”
(Jesus Cristo)

***“Eu não tenho uma pedra onde recostar a
cabeça.”***
(Jesus Cristo)

“Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.”
(Jesus Cristo)

“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.”
(Jesus Cristo)

“Trabalho é toda ocupação útil.”
(Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec)

“Não subestimem o poder das Trevas.”
(Chico Xavier)

***“Na sua trajetória evolutiva, primeiro, numa fase mais
primitiva, o ser humano não escreve, porque não tem nada de
importante para dizer e, depois, quando entra na faixa do
desenvolvimento do poder mental, porque o pensamento não
cabe nos estreitos limites das palavras.”***

(anônimo)

ÍNDICE

Introdução

PRIMEIRA PARTE: O TRABALHO

CAPÍTULO I – TAREFA MATERIAL

1 – Tarefa de progresso intelectual

1.1 - Opções

1.1.1 – na Ciência

1.1.2 – na Filosofia

1.1.3 – na Arte

1.1.4 – na Religião

1.2 – Intenções

1.2.1 - Nobre

1.2.2 – Intenção egoística: desvios

2 – Tarefa de progresso material

3 – Tarefa de mera sobrevivência própria e familiar

CAPÍTULO I – TAREFA ESPIRITUAL

1 – Despertamento humano para a espiritualidade

1.1 - Opções

SEGUNDA PARTE: O SALÁRIO

CAPÍTULO I: O SALÁRIO ESPIRITUAL

1 – Definição do salário espiritual

2 – Contentamento em servir no Bem

CAPÍTULO II: O SALÁRIO MATERIAL

1 – Investimentos absolutamente necessários à sobrevivência material

1.1 – Planejamento das Trevas

INTRODUÇÃO

Nosso estudo terá duas Partes: à Primeira chamaremos de O Trabalho, sendo que à Segunda Parte denominaremos O Salário.

Na Primeira haverá dois Capítulos: um tratando do trabalho material e o outro do trabalho espiritual.

Dividimos o trabalho material em três subdivisões: 1 - o trabalho direcionado ao desenvolvimento intelectual da humanidade encarnada; 2 - o trabalho direcionado ao desenvolvimento puramente material da humanidade encarnada e 3 - o trabalho direcionado ao sustento do próprio trabalhador e da sua família durante a reencarnação.

A outra modalidade de trabalho é o trabalho espiritual.

Falemos um pouco sobre essa Primeira Parte: o Trabalho.

Cada pessoa renasce com uma programação específica.

Não é tarefa que dignifica o ser humano, mas a “*intenção*” com que a desempenha, sendo que, por exemplo, quanto aos Espíritos evoluídos, são encarregados de importantes tarefas em determinadas reencarnações e, em outras, de tarefas simplesmente de sustentação material de si próprios e sua família, mas o que é computado em seu favor é somente como desempenharam essas tarefas, ou seja, com “*intenção*” no Bem ou não.

Essa regra vale para todos os Espíritos, naturalmente que cada um sendo responsável segundo seu grau de evolução, pois uma falha natural em um Espírito primitivo é considerada grave em um evoluído e vice-versa.

Repitamos: a vitória ou derrota depende exclusivamente de como a tarefa é realizada, ou seja, da “*intenção*”, analisada pela consciência.

Assim, ninguém deve, por um lado, se sentir engrandecido por ter assumido uma tarefa destacada e nem, por outro lado, diminuído por ter sido encarregado de outra, aparentemente sem relevância, pois, como dito acima, até os Espíritos Superiores, a fim de reforçarem sua humildade,

reencarnam, vez por outra, para cumprirem tarefas apagadas.

Entendamos isso.

Infelizmente, a maioria dos nossos irmãos e irmãs encarnados disputam posições de comando até no meio religioso, esquecidos de que Jesus lavou os pés dos próprios discípulos para nos ensinar a humildade.

Falemos um pouco sobre o salário: analisá-lo-emos em dois capítulos: o salário espiritual e o salário material.

Todavia, pedimos licença aos nossos queridos leitores para tecermos algumas Considerações Gerais, a título de reflexão para melhor fixarmos determinados pontos importantes para nosso conhecimento e conseqüente evolução espiritual.

1 - Como o Espírito é “*luz*”, não temos que desembolsar quantia alguma pela nossa criação nem para continuarmos existindo, pois Deus nos criou e sustenta, sem nada cobrar por isso, tanto quanto criou e sustenta as “*aves do céu*” e as “*flores do campo*”, como disse Jesus.

Essa reflexão inicial dará a cada um a fé necessária em Deus, a qual ajudará a planejar sua vida, inclusive a financeira, enquanto estiver reencarnado, sabendo que, acima de todas as conjunturas e oscilações possíveis Deus não permite que “*caia uma folha de uma árvore sem seu consentimento.*”

Sigamos adiante.

Quanto ao que se convencionou chamar de perispírito - que, na verdade, é uma expressão provisória, uma vez que André Luiz fala também no “*corpo mental*” - não devemos senão a Deus esse benefício, pelo qual nada temos de pagar.

Entenda-se aonde queremos chegar, pois dissemos que nada devemos desembolsar a Deus por nos ter criado e sustentado energeticamente, nem por nos ter concedido os corpos espirituais, ou seja, o perispírito.

Sigamos adiante.

O grande questionamento vem por conta do corpo físico - que nos é cedido, provisoriamente, durante cada reencarnação, que é formado pela energia material conjugada dos nossos pais - mas eles não nos cobram nada por isso, normalmente nem a nível da gratidão que devemos ter para com eles por conta dessa oportunidade que nos concederam, sendo um dos maiores crimes esse tipo de ingratidão.

Todavia, seguindo a nossa reflexão, pensemos que a questão passa a ser a “*manutenção*” desse equipamento vivo pelos anos em que cada um estiver ocupando-o.

Como deve fazer o Espírito para sobreviver no mundo terreno, com seu perispírito, dentro de um corpo perecível, deteriorável, sujeito a acidentes de vários tipos e, finalmente, à morte?

Nos primeiros anos de vida os pais sustentam os filhos, digamos assim, materialmente falando.

E, diga-se de passagem, infelizmente, há casos de irmãos e irmãs nossos que passam a reencarnação toda vivendo às custas de pais ou mães idosos, sugando-lhes as poucas rendas, mas sem tomarem a iniciativa de trabalhar, bem como há verdadeiros exploradores de pais ou mães ricos, que vivem ociosamente.

Mas, como regra geral, que todos temos o dever moral de seguir, quando o ser humano reencarnado ingressa, normalmente, na fase adulta, tem de sustentar essa máquina viva de alguma forma, sendo a única moralmente correta, o próprio trabalho, tanto que Jesus falou: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

Mas, voltemos nossa atenção a duas grandes indagações, já que iniciamos nossa reflexão afirmando que somos Espíritos, ou seja, “*luz*”. Então:

- 1- quem somos? (resposta: Espírito) e
- 2- para que finalidade reencarnamos? (resposta: para evoluirmos e também para ajudar na evolução dos outros Espíritos).

Sem essas respostas muito claras na mente, muita gente tende a acreditar que é o corpo físico e que a finalidade da vida é a sustentação do corpo físico, terminando por “*perder a reencarnação*”, ou seja, falhar nos compromissos que trouxe para a reencarnação.

Paremos para refletir sobre isso.

Sigamos adiante.

Aprofundemos nossa reflexão: Allan Kardec, falando em nome próprio ou reproduzindo as orientações dos Espíritos Superiores, afirma três finalidades das reencarnações humanas:

1- a evolução do Espírito reencarnante em moralidade e inteligência;

2- “*intelectualizar a matéria*”, ou seja, contribuir para a evolução desses trilhões de Espíritos primários, que se apresentam reencarnados no formato das células que formam o corpo físico de cada ser humano reencarnado e

3- contribuir para o progresso dos demais Espíritos encarnados.

Entendamos bem isto e sigamos adiante na nossa linha de raciocínio.

Pois bem, a forma como cada um irá sustentar o próprio corpo físico, enquanto reencarnado, depende de uma programação elaborada antes de cada reencarnação: assim, no caso de sustentação pelo trabalho, o Espírito já traz, no caso de uma profissão ou outra forma de atividade no Bem, a intuição daquilo que deverá desempenhar naquela reencarnação.

Por isso, é importante cada um detectar, o mais cedo que puder, essa inclinação, a fim de se preparar, desde cedo, para o tipo de trabalho material ou espiritual que irá desempenhar.

Não há trabalhos mais importantes e trabalhos menos importantes, pois, em cada reencarnação a programação é específica: por exemplo, Allan Kardec, para se sustentar trabalhou profissionalmente primeiro como professor e depois como contador; Chico Xavier foi datilógrafo extranumerário

do Ministério da Agricultura; Divaldo Pereira Franco aposentou-se como funcionário público pouco graduado; enquanto que outros são médicos, magistrados, trabalhadores rurais, faxineiros etc. etc.

Detectada, então, a profissão ou a atividade, tudo deve ser feito, prioritariamente, em função disso, tanto por parte dos responsáveis pelo sucesso espiritual do reencarnado, quanto por parte dele próprio, e, dessa forma, cada homem ou mulher deve planejar os detalhes da própria vida em função do que se comprometeu a realizar, assim, por exemplo, inclusive com a remuneração e como será conveniente viver, em termos de moradia, transporte, nível de escolaridade, gastos, investimentos etc., a fim de cumprir a contento sua tarefa programada no mundo espiritual.

Se, por exemplo, Chico Xavier teve como tarefa prioritária a psicografia, nada lhe acrescentaria uma fortuna ou excessivas facilidades materiais. Por isso, foi pobre durante toda a reencarnação, apesar de ter contado, nos momentos cruciais, com ajudas financeiras expressivas de amigos, que reencarnaram especificamente para lhe darem suporte material.

Entendamos isso claramente.

Assim, enquanto que o grande missionário do Bem a que nos referimos dedicava-se, de corpo e alma, à sua tarefa exclusivamente espiritual, havia amigos reencarnados com a programação exclusiva de dar-lhe suporte material.

Outro exemplo: os afins espirituais Divaldo Pereira Franco e seu primo Nilson de Souza Pereira.

2- Agora, falemos um pouco sobre a questão do “trabalho”, lembrando o que Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

O que Jesus quis significar com a expressão “trabalho”?

Resposta: Em um mundo de provas e expiações, como é a Terra, “trabalho material” é tudo o que os Espíritos encarnados e desencarnados que se apossam das posições de comando admitem como tal, ou seja, prevalece o

entendimento dessa oligarquia espiritual, que, infelizmente, não é a do Bem.

Essa afirmativa pode parecer assustadora para quem a ouviu pela primeira vez, mas se trata da mais pura realidade.

Ninguém precisa, todavia, se alarmar com isso, bastando lembrar-se de que, nas cidades terrenas, grandes ou pequenas, há assaltantes, corruptos, traficantes de drogas, gente do crime organizado etc. etc. e os homens e mulheres de bem têm de tomar cuidado para não serem vítimas deles.

Pois bem, esses malfeitores, passando para o mundo espiritual, costumam continuar a atuar no Mal, até que, um dia, despertam para o Bem.

Enquanto isso, querem dominar o planeta e, declarada ou disfarçadamente, pessoalmente ou usando “*testas de ferro*”, vão causando todo tipo de confusão e desequilíbrio que conseguem. Mas, vamos por partes.

Caminhemos metodicamente, didaticamente, nesse raciocínio para bem compreendermos a realidade terrena, de mundo de provas e expiações, ou seja, onde a maioria dos Espíritos se compraz nos defeitos morais e não nas virtudes. Sejam realistas e não incluamos apenas os outros como faltosos, pois Jesus é o único Espírito ligado à Terra que descreveu Sua trajetória evolutiva de forma retilínea.

Vejamos, por exemplo, no livro “*Libertação*”, de André Luiz, que os Espíritos desencarnados que se autodenominam “*dragões*” exercem no mundo terreno um poder muito maior do que os encarnados imaginam. A seu respeito fala o autor espiritual:

“Espíritos caídos no mal, desde eras primevas da Criação Planetária, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não são, todavia, demônios eternos, porque individualmente se transformam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens.”

Esses Espíritos comandam outros menos graduados na hierarquia do Mal, interferindo decisivamente no mundo

terreno, através dos canais mentais propiciados pelos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade. Vejamos algumas explicações de André Luiz:

“Um reino espiritual, dividido e atormentado, cerca a experiência humana, em todas as direções, tentando dilatar o domínio permanente da tirania e da força.”

“Incapacitados de prosseguir além do túmulo, a caminho do Céu que não souberam conquistar, os filhos do desespero organizam-se em vastas colônias de ódio e miséria moral, disputando, entre si, a dominação da Terra.”

“Misturam-se à multidão terrestre, exercem atuação singular sobre inúmeros lares e administrações e o interesse fundamental das mais poderosas inteligências, dentre elas, é a conservação do mundo ofuscado e distraído, à força da ignorância defendida e do egoísmo recalcado, adiando-se o Reino de Deus, entre os homens, indefinidamente...”

“O objetivo essencial de tais exércitos sombrios é a conservação do primitivismo mental da criatura humana, a fim de que o Planeta permaneça, tanto quanto possível, sob seu jugo tirânico.”

“Formam associações enormes e compactas, com base nas emanções da Crosta do Mundo, onde milhões de homens e mulheres lhes sustentam as exigências mais baixas; fazem vida coletiva provisória à força de sugarem as energias da residência dos irmãos encarnados, qual se fossem extensa colônia de criminosos, vivendo a expensas de generoso rebanho bovino. Importa ponderar, contudo, que o homem explora a vaca, menos consciente e incapaz de ser julgada por delito de conivência, ao passo que, na esfera humana, o quadro apresenta outro aspecto. A criatura racional não se eximirá à responsabilidade. Se o perseguidor invisível aos olhos terrestres erige agrupamentos para culto sistemático à revolta e ao egoísmo, o homem encarnado, senhor de valiosos

patrimônios de conhecimento santificante, garante-lhe a obra nefasta pela fuga constante às obrigações divinas de cooperador de Deus, no plano de serviço em que se localiza, alimentando ruínosa aliança. Um e outro, por isto, partilhando os resultados da indiferença destrutiva ou da ação condenável, atritam e se vascolem reciprocamente, tais quais feras que se entredorram na floresta da vida. Obsidiam-se, mutuamente, quando nos atilhos educativos da carne ou na ausência deles. Atravessam séculos, assim, jungidos um ao outro, presos a lamentáveis ilusões e propósitos sinistros, com extremas perturbações para si mesmos, já que a herança celestial se faz naturalmente vedada a todos aqueles que menosprezam em si próprios as sementes divinas.”

Assim, pode-se ter certeza de que todos os encarnados estão submetidos, pelo menos em parte, a esses Espíritos dedicados ao Mal.

Alguém perguntará: - Mas por que Jesus, o Divino Governador da Terra, assim o permite? A resposta é simples: - Por que Ele respeita o livre arbítrio de cada um, sendo que a maioria prefere o Mal ao Bem, mesmo que diga, com os lábios, o contrário.

Façamos uma pequena pausa para reflexão.

Sigamos adiante.

Por isso, grande parte das atividades muito rentáveis são aquelas nocivas ou então inúteis ao progresso espiritual, enquanto que outras, altamente benéficas ao progresso espiritual, são mal remuneradas ou sequer são remuneradas, ficando a nível de voluntariado, mas, indiretamente, incentivando seu abandono por parte dos indecisos e dos mercenários, enquanto que, por outro lado, exigem altas quotas de sacrifício dos missionários do Bem.

Paremos um pouco neste ponto para refletirmos.

Afirmemos novamente: na verdade, a maioria das atividades altamente rentáveis são flagrantemente nocivas ou claramente inúteis para o progresso espiritual humano.

Pensemos seriamente nisso.

Essa é uma estratégia das Trevas para manter os seres humanos encarnados distraídos dos três objetivos das reencarnações a que nos referimos acima: 1 – progresso intelecto-moral do próprio reencarnado; 2 – progresso dos Espíritos, digamos, “unicelulares” e 3 – contribuição ao progresso dos outros Espíritos reencarnados.

Em vários pontos do livro de André Luiz reforça-se a afirmação, em outras palavras, de que “*cada coletividade tem o governo que merece*”, apesar de saber-se que Jesus é o Divino Governador da Terra é só permite que o Mal avance até o ponto em que não prejudique a marcha evolutiva da humanidade, pois o Cronograma da Evolução não atrasa nem adianta, mas tudo acontece no tempo certo.

Pensemos também que, no geral, ainda estamos muito distantes dos padrões que Jesus recomendou há dois milênios, pessoalmente, quando encarnado, e, nas Suas Lições dadas há poucas décadas atrás, na primeira metade do século XX, através do livro “*A Grande Síntese*”, que Ele ditou através do médium Pietro Ubaldi.

Quanto a esse livro, infelizmente, muito pouca gente se interessa em tomar conhecimento dele, apesar de ter sido ditado pelo próprio Divino Governador da Terra.

Essa é uma falha grave que deve ser debitada a cada estudante da Verdade, pois tenta ignorar o que o próprio Governador Planetário informou.

Realmente, o “*serviço*” negativo, demolidor, desagregador das Trevas encontra muito eco nos corações das criaturas terrenas, por culpa da própria mentalidade materialista da maioria dos Espíritos encarnados e desencarnados ligados ao nosso planeta.

André Luiz acrescenta, confirmando a indigência moral voluntária da maioria dos habitantes da Terra:

“A criatura na Terra, por onde peregrinamos, ouve argumentos alusivos ao Céu e ao Inferno e acredita vagamente na vida espiritual que a espera, além-túmulo.”

Como a maioria dos terrícolas, na sua expressão, acredita apenas “*vagamente*” na vida espiritual, prefere concentrar a atenção nos interesses puramente terrenos.

Continuando nossas reflexões, pensemos no que Jesus quis dizer com a expressão “*trabalho*”, sendo que vem em nosso socorro o que os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec afirmaram, na questão 675, de “*O Livro dos Espíritos*”: “*Trabalho é toda ocupação útil*”.

Levemos, então, até as últimas consequências, a reflexão sobre nossa forma de sobrevivência material no mundo: o que fazemos é “*trabalho*”?

Pensemos profunda e honestamente nisso.

Nós, que aqui estamos convidando nossos irmãos e irmãs à reflexão, através deste livro, sabemos que não temos o direito de apontar o dedo em riste para ninguém, pois o próprio Divino Mestre disse: “*Eu a ninguém julgo*”, mas é de bom alvitre cada irmão e irmã analisar se realmente “*trabalha*”.

Traremos, no decorrer deste estudo, de outras questões, para refletirmos, com o maior respeito ao livre arbítrio de cada um, mas lembramos sempre - inclusive a nós mesmos, porque não somos mais do que aprendizes incipientes de Jesus - outra afirmação do Divino Mestre: “*A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.*”

3 - Abordaremos, também, a questão do planejamento financeiro, que aconselharemos, em linhas gerais, para a vida dos nossos irmãos e irmãs reencarnados, principalmente seguindo seu programa reencarnatório.

Que Deus abençoe a todos nós e Jesus nos ilumine, bem como a todos, para que cada um entenda o que está fazendo na Terra e possa sair vitorioso na sua reencarnação.

PRIMEIRA PARTE: O TRABALHO

CAPÍTULO I – TAREFA MATERIAL

Os homens e mulheres que não acreditam que são Espíritos ou que, por apego aos interesses e bens materiais, preferem ignorar suas potencialidades espirituais, não se sentem diminuídos pelo fato de não conseguirem as “*proezas*” atribuídas aos iniciados, médiuns, iogues etc.

Todavia, há, principalmente no Ocidente, muitos que desejariam poder contar, em seu favor, com os poderes mentais dos que dominam a Ciência Espiritual, mas não sabem como iniciar seu aprendizado.

Aliás, a maioria desses não tem a mínima ideia de que tudo isso é mais fácil do que imaginam, bastando preencher alguns requisitos, que dependem apenas deles mesmos.

Essas pessoas podem continuar desempenhando suas tarefas materiais normalmente, se é que se programaram, no mundo espiritual, para elas, mas terão uma qualidade de vida muito superior à que estavam acostumadas até antes de iniciarem-se nos “*mistérios*” da espiritualidade.

Na verdade, a expressão “*mistério*” é apenas um indicativo de que se trata de algo que tem de ser estudado, preferencialmente, na teoria e na prática.

Para isso, preferencialmente também, deve-se estar em contato com o “*seu*” orientador espiritual encarnado ou desencarnado, e não com qualquer orientador espiritual, o qual irá conduzindo o aluno, passo a passo, na senda do aprendizado espiritual.

Mas, já adiantamos um tema que será abordado lá adiante, porém, fizemo-lo propositadamente, a fim de que nossos queridos leitores se interessem pelo assunto.

Voltemos, porém, ao começo, ao trabalho material, objeto desta parte do livro.

O que é o trabalho material senão a movimentação dos quatro elementos: terra, água, fogo e ar, apontados pela Ciência Espiritual da Antiguidade, mas que têm ficado esquecidos pela moderna Ciência materialista, que descrê de

tudo que não seja sua própria arrogância e falta de fé em Deus?

A Ciência dos primeiros povos tinha Deus como figura principal, fonte de todo o Conhecimento ou, então, figurativamente, os “*deuses*”, que nada mais eram que Espíritos Superiores encarregados dos vários ramos da atividade humana.

Assim é que Sócrates obteve do “*deus*” Apolo a chave da evolução humana, que é o “*autoconhecimento*”.

Não se falava, então, em Ciência, Filosofia, Religião ou Arte, como hoje se diferenciam, classificam, mas pouco se aprofunda na essência espiritual de cada uma delas.

Tudo tinha o selo da Divindade ou, como dissemos, das várias “*divindades*”.

Todavia, voltemos novamente ao trabalho material, que os homens e mulheres deste início de milênio e de século tomam como sua principal, ou única, atividade realmente importante: querem, com ele, obter prestígio, dinheiro e a satisfação dos sentidos físicos, principalmente dos mais primários deles, localizados no sexo e no estômago.

Tristes tempos, em que os Espíritos se esquecem de que são seres destinados à perfeição e não corpos putrescíveis, matéria viva, é verdade, mas destinada ao túmulo!

Trabalhem, sim, por aperfeiçoar as coisas ditas materiais, que, na verdade, são vivas, mas tenham na sua espiritualização seu foco principal na vida enquanto encarnados.

Com estas palavras, iniciamos, de fato, o estudo sobre o trabalho material, que será desdobrado nos itens que se seguem.

Como nota de esclarecimento, temos a afirmar aos nossos queridos leitores que incluímos neste capítulo: 1 - as tarefas que visam o progresso intelectual da humanidade; 2 - as tarefas que visam o progresso material propriamente dito e 3 - aquelas em que o trabalhador visa seu próprio sustento e de sua família; pois assim entendemos melhor, a fim de

diferenciá-las do trabalho que procura despertar os seres humanos para sua realidade espiritual, ou seja, sua conscientização de que são Espíritos, temporariamente reencarnados, mas que sua verdadeira e definitiva moradia é o mundo espiritual, sendo de bom alvitre, portanto, prepararem-se para viver nessa realidade com todas as qualificações espirituais necessárias, tendo desenvolvido seu “*poder mental*”, o qual é a linguagem do Espírito.

O foco do nosso estudo é mostrar essa realidade e procurar contribuir para os nossos irmãos e irmãs encarnados desenvolverem a “*linguagem universal do pensamento*”.

1 – TAREFA DE PROGRESSO INTELECTUAL

Como bem esclarecido por Emmanuel, em “*A Caminho da Luz*”, Jesus e Sua Equipe de Técnicos formaram o planeta Terra e a Lua, com a finalidade de instalar aqui mais uma escola de evolução e foi assim que esse Espírito Puro, desde então, ficou encarregado, por Seus Maiores, de encaminhar nonilhões de seres para a Luz, ou seja, rumo à perfeição infinita, desde os seres infra-atômicos até os mais evoluídos que por aqui passassem.

Todavia, procurando destacar alguns acontecimentos e personagens no meio de tantas realizações, pinçamos, meio que ao acaso, fatos e nomes, apenas para ilustrar e comemorar o progresso, comandado pelo Divino Governador da Terra, a quem sempre temos a grata satisfação de homenagear e a quem agradecemos por todo o Amor que nos dedica.

Vemos, na mais remota antiguidade, a construção das pirâmides de Quéops, Kéfren e Miquerinos, que atravessaram os milênios testemunhando uma engenharia avançada, que até hoje intriga os profissionais dessa ciência; depois, os ensinamentos de Lao Tsé, Moisés, Buda, Confúcio, Sócrates e Jesus; o império romano; o descobrimento da América; A “*Mona Lisa*”, de Leonardo da Vinci; as obras de Michelangelo; a fundação dos Estados Unidos da América; a Revolução Francesa; a “*Quinta Sinfonia*” de Beethoven; o Pentateuco Espírita, assinado por Allan Kardec, em nome dos Espíritos Superiores que o orientaram; a “*teoria da relatividade*”, de Albert Einstein; a independência da Índia, sob a batuta do “*mahatma*” Gandhi; o futebol, tendo como estrela máxima Pelé; John Lennon e o movimento “*hippie*”; a psicografia extraordinária de Chico Xavier; a Informática e a Internet, com destaque para o figura de Bill Gates; etc. etc.

Missionários do mais alto nível, coadjuvados por outros tantos, vêm trabalhando pelo desenvolvimento intelectual da humanidade da Terra, muitos deles vindos de outros mundos mais avançados, como os prezados leitores podem conferir no

livro “*Alienígenas Reencarnados na Terra*”, divulgado na Internet no endereço luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

1.1 – OPÇÕES

Sabemos muito bem que toda classificação é falha, porque, na verdade, não há uma linha divisória entre a Ciência, a Filosofia, a Religião e a Arte, e, inclusive, outros ramos podem ser relacionados, mas, apenas para seguir uma linha de raciocínio, é que formulamos essa divisão, por sinal, deficiente, mas com algum lucro pedagógico para os prezados leitores.

Iniciemos, então, nossa viagem de maravilhamento diante das inumeráveis bênçãos que vamos recebendo com o trabalho missionários daqueles que se convencionou, na terminologia terrena, de se chamar de “*gênios*”, ou seja, homens e mulheres cujo nível intelectual supera, de muito, a média terrena.

Esses “*gênios*” enxergam onde a visão intelectual dos terrícolas não alcança, porque são Espíritos muito mais antigos e que vivem em coletividades onde é comum aquilo que vêm aqui ensinar.

Não seres especiais, mas apenas mais velhos, como o adulto diz coisas que “*assombram*” as crianças, cuja inteligência ainda está imatura e para quem quase tudo é novidade.

1.1.1 – NA CIÊNCIA

Quem conseguirá compreender o que se passava pela mente de um Einstein, as reflexões que realizava para, praticamente do nada, retirar a noção que o encaminhou para a formulação do célebre enunciado “ $E=mc^2$ ”, senão o conhecimento que trazia na sua bagagem intelectual antes da reencarnação?

Cada Espírito vai se desenvolvendo dentro de uma área específica do Conhecimento, apesar de que também assimila noções das outras áreas, para que, ao final, de um determinado nível evolutivo, atenda ao que Jesus aconselhou: “*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.*”

O próprio Divino Governador da Terra, na certa, domina todas as áreas do Conhecimento possíveis de imaginarmos, pois não estará “*sentado em um trono, de onde emitiria ordens*”, mas, ao contrário, atua decisivamente, tanto que afirmou: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.*”

Mas é um trabalho mental, por força do Seu imenso Poder Psíquico.

Os homens e mulheres terrenos devem procurar aprender a lidar com a força mental, deixando de lado, porque muito primitiva, a mera racionalidade, que já cumpriu sua etapa na evolução da humanidade da Terra.

Há milênios que alguns homens e mulheres utilizam essa potência e não mais o limitado e primitivo sistema de compreensão e realização na Terra, que é a chamada inteligência racional.

Mas, vamos por partes, porque, tanto quanto se utiliza a Informática e a Internet, atualmente, há casos em que uma caneta e uma folha de papel são necessários.

A inteligência comum tem sua utilidade e nunca perderá seu lugar, tanto quanto os instintos são úteis, apesar de termos ultrapassado a fase em que representavam nossa mais importante conquista evolutiva.

Entendamos isso, pois, adquirindo uma nova ferramenta, não se joga fora a utilizada anteriormente, a qual

também continuará sendo útil e será empregada em situações inúmeras.

O que se convencionou chamar de Ciência tem vários departamentos, como se sabe, e há muitos Espíritos que reencarnam para trabalhar nesses vários setores.

A Ciência não contribui para a evolução espiritual propriamente dita, mas para melhorar as condições da vida dos seres humanos encarnados.

Todavia, pelo fato de ter-se atrelado ao materialismo, ou seja, seus trabalhadores preferido ignorar que há um Deus que tudo criou e sustenta, e que a Natureza é o único bom referencial a ser seguido, começaram a criar uma realidade que contraria aqueles referenciais e, assim, assistimos, na atualidade, o surgimento de inúmeros inventos, os quais, ao invés de melhorarem a “*qualidade de vida*” da humanidade, tem-lhe acarretado doenças, enfraquecimento, desvios morais etc. etc.

Muitos séculos antes do desenvolvimento científico, em período em que os filósofos gregos afirmavam coisas que a Ciência europeia somente iria comprovar depois do Renascimento, Sócrates já dizia que a Natureza é o único modelo realmente perfeito e que afastar-se dela somente acarreta maus resultados.

Vemos, então, a Ciência, em quase todos os seus segmentos, afastada dos parâmetros da Natureza, com uma humanidade desajustada, infeliz, dopada por medicamentos nocivos etc. etc. tudo isso por causa da arrogância daqueles que julgam saber mais do que Deus.

Recomendamos aos prezados leitores a consulta a outro livro, cujo nome é “*Mãe Natureza*”, e bem assim a um outro, chamado “*A Noite e o Espírito Humano*”, ambos divulgados nos mesmos endereços de Internet referidos linhas atrás.

1.1.2 – NA FILOSOFIA

A Filosofia alcançou seu momento máximo com Sócrates, que, inspirado por seus “*demônios*”, com os quais dialogava sempre, ensinou o “*autoconhecimento*” e a observação da Natureza como regras da evolução intelecto-moral.

Destaquem-se, igualmente, as figuras de Lao Tsé e Confúcio.

Infelizmente, nenhum outro filósofo, daqueles que se disseram seguidores de Sócrates, estava à altura de compreender-lhe as memoráveis lições, principalmente porque não detinham uma mediunidade de tamanha amplitude e profundidade, porque ele conversava com seus orientadores espirituais, dentre os quais se contava o “*deus*” Apolo, que lhe falou sobre o “*autoconhecimento*”.

A mediunidade é uma fonte inesgotável de informações, pois o verdadeiro e definitivo Conhecimento está registrado no mundo espiritual, de onde promanam ensinamentos importantes para o progresso do mundo terreno.

Tanto é verdade que Jesus afirmou, simbolicamente: “*Meu Reino não é deste mundo.*”

Filósofos médiuns, que acreditam na própria mediunidade e estão em contato permanente com seus Orientadores Espirituais, avançam muito no rumo do Conhecimento, enquanto que aqueles que, arrogantemente, cingem-se ao seu próprio espaço cerebral, andam em círculos, sem sair do lugar.

Devemos registrar aqui alguns nomes desses filósofos humildes, que aceitaram sua insignificância face ao mundo espiritual e pediram o apoio dos seus mestres desencarnados: Emanuel Swedenborg, Allan Kardec, Helena Blavatsky, Rudolf Steiner etc. etc.

1.1.3 – NA ARTE

O que se vê hoje é uma Arte, no geral, torturada, deformadora de caracteres, voltada para o desequilíbrio emocional e a imoralidade.

Tudo isso é falta de uma segura e inquebrantável certeza de Deus e das Suas Leis.

Artistas das variadas formas de manifestação vivem em função das emoções fugazes da matéria, sem rumo, como “*cegos guiando outros cegos*”, despertando os instintos selvagens ou primitivistas nas multidões sedentas de sensações e não de sentimentos nobres: eis o quadro triste da Arte deste início de século e milênio.

Espíritos de grande evolução deverão ainda reencarnar na terra para ensinarem a Arte sublimada do mundo de regeneração.

Victor Hugo, por exemplo, liderará uma falange de artistas sublimados, segundo já afirmava Yvonne do Amaral Pereira há muitas décadas atrás, mas eles precisam de que a humanidade evolua moralmente, para poder entender que a Arte deve elevar espiritualmente os seres e não fazê-los regredir à fase dos instintos mais primitivos.

Enquanto não evoluirmos nesse aspecto, teremos todo esse acervo de extravagâncias e deformações que se convencionou chamar de Arte, no atual momento vivido pelos encarnados.

1.1.4 – NA RELIGIÃO

A Religião tem sido o refúgio para os desesperados, os que procuram redimir-se de descabros morais cometidos, de desajustes que lhes provocam sofrimentos morais, os que se encontram vitimados por doenças incuráveis.

Por isso, surgem, a cada dia, mais “*templos de pedra*”, fundam-se novas seitas, multiplicam-se os propagadores, sobretudo, da crença fácil da mera afirmação labial, mas aquilo que Jesus ensinou e todas as correntes religiosas propagam: “*o Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*” anda longe da vida quotidiana de mais de noventa por cento da humanidade.

Querem milagres, dinheiro, prazeres carnis, conforto, saúde, ociosidade etc. etc., como se Deus nos tivesse criado e nos sustenta para vivermos em função do corpo putrescível.

As Trevas têm desviado autênticos missionários, que se perdem nas discussões em torno de detalhes da crença, ao invés de exemplificarem, no seu dia a dia, a humildade, o desapego e a simplicidade.

Esquecem-se muitos desses pregadores que a única Pedagogia que convence é a do exemplo e não a das palavras faladas ou escritas.

Ninguém segue outrem com autêntica convicção pelo que ele fala, mas pelo que ele faz.

Repitamos, as Trevas, a que nos referimos na Introdução deste estudo, têm desviado muita gente pelo orgulho, egoísmo e vaidade dentro dos próprios grupos e coletividades dedicados à religiosidade.

Aqueles que reencarnam com tarefas específicas na área da Religião que tomem cuidado com a forma como vivem, pois, em caso contrário, podem se transformam em “*falsos profetas*”, a que Jesus se referiu, quando não realizam a “*auto reforma moral*”, preconizada por Allan Kardec.

1.2 – INTENÇÕES

As “*intenções*” representam o fundo da nossa alma, o ponto mais escondido do nosso psiquismo, ali onde a consciência detecta cada pensamento ou sentimento.

Somente nós sabemos quais as nossas “*intenções*” e é com base nelas que nossa consciência nos julga, aprovando ou reprovando-nos.

Essa questão é tão importante que Jesus, em “*A Grande Síntese*” fala nela (grifamos) da seguinte forma:

“O futuro da ciência reside no mundo mais sutil do imponderável. Se não levardes para a pesquisa científica esse estado de espírito, que nasce apenas de uma grande paixão pura e desinteressada, jamais avançareis um passo. Esta atitude de vosso Eu é fundamental, porque é lei que, onde faltam sinceridade de intenções e impulso de fé, as portas do conhecimento se fecham. O mistério tem suas defesas e suas resistências e somente um estado de vibração intensa pode ter a força de superá-las. A verdade só responde a um apelo desesperado de uma grande alma que invoca a luz para o bem. Para quem olha ávido e curioso, o olhar embaça-se e as portas do conhecimento permanecem trancadas. A Lei, mais sábia que vós, não admite no templo os incapazes e os imaturos; o conhecimento, arma poderosíssima, só é concedido a quem saiba fazer bom uso dele. Na Lei, nenhuma desordem é permitida e os inferiores não são admitidos para trazer perturbação com sua inconsciência fora de seu campo. É lei, pois, cada progresso seja merecido e a cada conquista corresponda um valor substancial; a verdadeira ciência não consiste num fato exterior, repartido com todos, acessível a todas as inteligências, mas é a última fase de uma íntima e profunda maturação do ser. Na conquista do conhecimento, como em todas as maturações biológicas, não há atalhos possíveis, mas é indispensável desenvolver toda a trajetória do fenômeno. Deveis admitir que o universo existe perfeito e assim

funciona há muito tempo, independentemente de vosso conhecimento, que nada cria e nada desloca, senão vossa posição.”

1.2.1 – NOBRE

Quantas realizações exteriormente nobres encobertas pelo orgulho, egoísmo e vaidade!

Os beneficiários ganham com elas, mas os realizadores “já receberam o seu galardão”, ou, em outras palavras, não fazem jus ao “salário” dos “trabalhadores da última hora”, que é a maior recompensa que um ser humano pode receber que é o “contentamento em servir no Bem”.

Analisemos nossas “intenções” e aperfeiçoemo-nos interiormente, buscando sentir o Amor Universal, pois somente ele purifica nosso mundo interno e nos faz sentir sempre “intenções” nobres.

1.2.2 – INTENÇÃO EGOÍSTICA: DESVIOS

Como dito linhas atrás, as “*intenções*” é que nos promovem espiritualmente, quando são nobres. Elas nos iluminam por dentro e essa luz se irradia.

Contudo, “*se a luz que há em ti são trevas, quão espessas serão as próprias trevas!*”

Quem “*realiza suas obras diante dos homens*” não faz jus ao “*salário*” do “*contentamento em servir no Bem*”.

O egoísmo é o pior dos defeitos morais, pois contamina todas as iniciativas, além de induzir frequentemente à omissão.

Joanna de Ângelis adverte sempre para o perigo que representa a omissão, tão grave quanto as ações no Mal.

As Trevas têm incentivado inúmeras pessoas à omissão no Bem e esses pagam tanto quanto os que atuam declaradamente no Mal.

Veja-se como isso é verdade, pelas palavras de Matilde à sua pupila Margarida, registradas no livro “*Libertação*”, de André Luiz:

“*A desistência de ajudar é tão escura quanto o relaxamento de extraviar-se.*”

2 – TAREFA DE PROGRESSO MATERIAL

Neste tópico vamos concentrar nossa reflexão em três pontos:

1 – quanto mais avançamos no caminho do “*poder mental*” mais aumenta nossa responsabilidade na execução dos nossos deveres, inclusive os relacionados com o nosso trabalho em prol do progresso material, porque a evolução de cada Espírito se mede pelo seu “*poder mental*”: aqueles que estão pouco evoluídos concentram sua atenção na ação exterior, enquanto que os que despertaram para esse tipo de atuação vibram numa frequência muito superior.

Entendamos isso: se queremos dar um “*salto qualitativo*” na nossa evolução só o estaremos fazendo realmente se ingressarmos nessa faixa superior.

Mesmo o progresso do mundo material depende desse tipo de atuação e não da construção de mais prédios, pontes, usinas, estradas etc. etc., pois o progresso não está na “*quantidade*” de ideias e realizações tradicionais, mas sim na “*qualidade*” das inovações, que surgem através da “*intuição*”, ou seja, da mediunidade, que é a comunicação mental com o mundo espiritual.

Citemos apenas dois exemplos: Beethoven e Einstein, que não “*multiplicaram o que já existia*”, mas “*adicionaram o novo*”, o impensado até então.

Os multiplicadores do tradicional podem contribuir para o progresso horizontalmente, em progressão aritmética, digamos assim, mas os médiuns da espiritualidade contribuem para o progresso verticalmente, em progressão geométrica.

Não sejamos dos primeiros, mas dos últimos desses dois tipos totalmente diferentes.

O progresso material é importante, mas não nos moldes como hoje se acredita realizar, distanciando o ser humano da Natureza, Mãe de todas as verdades.

Construções inadequadas à saúde humana, cidades sem a presença de vegetais, estradas nuas, poluição sonora e aérea, trabalho e estudo durante o período noturno, etc. etc.: isso

vocês chamam de progresso, de “civilização”, quando a Natureza mostra o contrário?

Que cada um homem e mulher conscientizado trabalhe para o progresso material do mundo terreno, adequando-o aos padrões da Natureza, como preconizava o mais sábio dos homens do seu tempo: Sócrates, há mais de dois mil e trezentos anos atrás.

2 – devemos diferenciar o que é progresso material e o que é desvio, sendo que o primeiro se caracteriza pela maior aproximação do grande modelo, que é a Natureza e o segundo é tudo que nos afasta dela: já adiantamos este ponto no tópico anterior, mas aqui transcreveremos o que Montaigne relata sobre a pregação de Sócrates com referência à necessidade de adequação dos seres humanos à Natureza:

“Perguntai a Alexandre o que sabe fazer. Dirá: subjugar o mundo. Indagai o mesmo de Sócrates e responderá: viver a vida humana de acordo com as condições estabelecidas pela natureza. Ciência bem mais vasta, mas pesada e mais digna.”

“Não precisamos de muita ciência para vivermos satisfeitos, e Sócrates nos ensina que aquilo de que necessitamos trazemo-lo em nós mesmos; e oferece-nos o método de explorá-lo e aproveitá-lo. Toda ciência, fora da que nos vem da natureza, é vã e supérflua; e podemos considerar-nos felizes se não nos pesa e embaraça mais do que nos serve: ‘Não é preciso saber muito para ser sábio’.”

O próprio Montaigne afirma sua convicção de que a observação da Natureza é o melhor referencial:

“... adotei o preceito antigo de que sempre acertaremos seguindo a natureza, e entendo que submeter-se a ela é regra soberana.”

3 – devemos incluir entre os nossos deveres o de nunca compactuarmos com o erro, seja por ação, seja por omissão: na luta em favor progresso material do mundo terreno, enquanto a Terra for um mundo de provas e expiações,

sempre haverá pessoas interessadas em impedir que as ideias mais avançadas sejam transformadas em realidade, como por exemplo, na substituição do petróleo por outro combustível, na industrialização de medicamentos mais baratos, na viabilização dos meios de transporte coletivos, na instrução pública bem sucedida, na saúde pública realmente eficiente, na distribuição da justiça sem nenhum custo para os cidadãos etc. etc.

A ousadia dos interesseiros e dos mercenários só se faz possível devido ao acovardamento dos honestos e dos idealistas, sendo que, por isso, quem pretende contribuir para o progresso material do mundo terreno deve deixar seu comodismo para trás e expor suas ideias e concretizá-las na sua área de atuação, sob pena de ser incluído, no “*dia do Juízo*”, sua particular “*estrada de Damasco*”, por sua própria consciência, entre os imorais e os corruptos.

3 – TAREFA DE MERA SOBREVIVÊNCIA PRÓPRIA E FAMILIAR

Aqui temos a lembrar uma Lição de Jesus quanto aos que fazem o Bem apenas aos seus parentes e amigos:

“Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam. - Porque, se somente amardes os que vos amam que recompensa tereis disso? Não fazem assim também os publicanos? - Se unicamente saudardes os vossos irmãos, que fazeis com isso mais do que outros? Não fazem o mesmo os pagãos? - Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial.”

Também vamos relembrar aos que ouviram esta afirmação de Chico Xavier, em outras palavras, e trazê-la ao conhecimento dos que não a conhecem:

“Infelizmente, há pessoas cuja maior contribuição à humanidade foi dar à terra seu corpo inerte para servir de adubo.”

Dispensamo-nos de tecer qualquer comentário a essa frase, que retrata a realidade de alguns dos nossos irmãos e irmãs, que só enxergam a si próprios, até que o sofrimento superlativo os faça ver que *“é dando que se recebe, é perdando que se é perdoado”* e assim por diante.

CAPÍTULO I – TAREFA ESPIRITUAL

Quanto à tarefa especial remetemos os prezados leitores a outros livros, dentre os quais recomendamos:

- 1 – “*Escola Básica de Mentalização do Amor Universal*”;**
- 2 – “*Você é Médiun*”;**
- 3 – “*Tratamento das Obsessões*”;**
- 4 – “*Obsessão e Desobsessão Segundo André Luiz*”;**
- 5 – “*A Noite e o Espírito Humano*”;**
- 6 – “*Seu Ambiente Interno e Externo*”;**
- 7 – “*Desenvolvendo o Poder Mental*”;**
- 8 – “*A Cura pela Fé*”;**
- 9 – “*Cartilha Espiritual*” e**
- 10 – “*Confissão e Prece*”**

sendo que todos estão publicados na Internet em luizguilhermemarques.com.br e na Biblioteca Virtual Espírita.

1 – DESPERTAMENTO HUMANO PARA A ESPIRITUALIDADE

O despertar humano para a espiritualidade é gradativo, projetando-se em direção ao infinito.

Não há como obrigar-se alguém a espiritualizar-se, se essa pessoa não se interessa pelo autoconhecimento.

O trabalho espiritual dos operadores do Bem é um tanto difícil, mas eles devem continuar, como eles sabem, porque “*a água faz caminho nas pedras*”.

Se não há como transformar-se, de uma hora para outra, seres brutalizados no materialismo em Espíritos Superiores, a persistência na mentalização, no exemplo de vida honesto e fraterno, a dedicação ao Espírito irreverente a Deus, tudo isso vai-lhe fazendo sulcos no íntimo até que um dia acorda para a realidade da própria necessidade de evoluir espiritualmente.

O Amor Universal nos ensina que somos uma grande família, formada por todos os seres criados por Deus, e não apenas os parentes de uma reencarnação, pois já tivemos muitos outros parentes em outras épocas e os teremos outros tantos.

Dessa forma, desapeguemo-nos da ideia de parentesco consanguíneo, sem trair o dever de auxílio a quem necessite, contudo, enxerguemos em direção ao futuro, pois temos a eternidade afora para ajudar aquele parente que nos é caro ao coração, como teremos também a eternidade para ajudarmos todos os que cruzarem nosso caminho.

Todos somos caminheiros da eternidade: nunca esqueçamos isso e saibamos “*fazer o bem e passar*”, pois, como disse Maria de Nazaré a Chico Xavier: “*Isso também passa.*”

1.1 – OPÇÕES

Apenas com o intuito de facilitar a reflexão, dividimos o trabalho dos operadores da seara espiritual em dois grupos: o dos “*executores*” e o dos “*registradores*”.

Para nos fazermos entender, de pronto, citaremos Sócrates e Buda como “*executores*”, ou seja, aqueles que colocam em prática noções avançadas de espiritualidade, sem se preocuparem em anotá-las para seus contemporâneos e a posteridade, enquanto que Moisés e Allan Kardec podem ser considerados “*registradores*”, pois reencarnaram a tarefa precípua de documentar esse tipo de conhecimento, para que não se perdessem importantes revelações do mundo espiritual.

Essa diferenciação tem, na verdade, neste livro, a finalidade de mostrar que nenhum dos trabalhadores de um grupo é mais importante do que os do outro pelo simples fato de praticar ou de escrever, porque, infelizmente, a vaidade humana é ainda muito grande e uns se julgam melhores que os outros por esse tipo de situação.

Dispensar-nos-emos de outros comentários, porque, inclusive, em cada reencarnação um mesmo Espírito realiza um tipo de trabalho, sendo que até no caso especialíssimo de Jesus, que encarnou uma única vez na Terra, naquela encarnação nada escreveu, mas, na primeira metade do século XX, ditou, através do médium Pietro Ubaldi, “*A Grande Síntese*”.

Reflitamos sobre nós mesmos e deixemos que cada um se analise.

SEGUNDA PARTE: O SALÁRIO

CAPÍTULO I: O SALÁRIO ESPIRITUAL

Na parábola dos “*trabalhadores da última hora*” vemos uma referência ao salário diário, ao contrário do que acontece normalmente no mundo terreno, em que é mensal.

Realmente, Deus espera de cada filho e de cada filha que cumpra seus deveres diariamente, não sendo de bom alvitre “*deixar para o dia seguinte o que pode ser feito hoje*”.

O “*salário espiritual*”, tal como o consideramos, é representado pelo contentamento de servir no Bem.

Não há maior recompensa que essa, pois gera a sintonia com os Espíritos Superiores e, igualmente, com o próprio Pai Celestial, que abre as Portas da Academia da Ciência Divina aos que merecem nela ingressar pela humildade, desapego e simplicidade que adquiriram e, portanto, se mostram preparados para assumir postos de direção de coletividades cada vez mais numerosas, tal como Jesus, que Governa o planeta Terra, não por favoritismo do Pai, mas pelo Seu Merecimento.

Pensem no “*salário espiritual*”, que recompensa todos os tipos de trabalho realizados com “*intenções*” nobres.

Sigamos adiante nessa reflexão.

1 – DEFINIÇÃO DO SALÁRIO ESPIRITUAL

Quando mencionamos a parábola dos “*trabalhadores da última hora*” no item anterior fizemos algumas afirmações que alguns podem querer questionar, sendo, talvez, a principal definir-se o que é, afinal, o “*salário espiritual*”.

Alguns pensarão em outras tantos significados para essa expressão: promoção para mundos superiores, convivência com humanidades mais evoluídas intelecto-moralmente, maior poder sobre os outros seres humanos etc. etc.

Todavia, analisando a forma como Jesus viveu Seu dia a dia na Terra mostra que Sua alegria maior sempre foi a de esclarecer a nossa humanidade sobre as Leis Divinas, não se limitando, como muitos outros mestres, a simplesmente transferir informações, mas vivenciou as Lições que pregava, realmente “*servindo*” as criaturas com as quais se deparava.

Tanto quanto Kevin Richardson abraça e beija seus leões e outros felinos de grande, tratando-os como iguais, Jesus “*servia*” a todos, bons e maus, indistintamente e continua nesse trabalho há bilhões de anos.

Assim são os Espíritos Superiores: é preciso que, vendo seu modo de proceder, imitemo-los, ao invés de desprezarmos aqueles que julgamos menos evoluídos que nós.

Pensem nisso: Deus, na Sua Infinita Sabedoria, recompensa os trabalhadores com “*intenções*” nobres com o contentamento em servir no Bem.

Esse contentamento é o mesmo do Pai Celestial, que “*serve*” Seus filhos e filhas anonimamente.

Aprendamos, nós também, a “*servir*”, pois ninguém “*vai ao Pai*” se não aprender a “*servir*”.

2 – CONTENTAMENTO EM SERVIR NO BEM

O que poderíamos dizer a mais sobre essa alegria?

Vejam, por exemplo, o júbilo de Matilde ao conseguir sensibilizar Gregório para deixar as falanges do Mal e ingressar nas hostes de Jesus. Reproduzamos seu diálogo com o ente querido desviado no Mal havia muitos séculos, conforme narrado por André Luiz em seu livro “*Libertação*”:

“Antes, porém, que conseguisse ligar o intento à ação, delicado aparelho luminoso surgiu no alto, à maneira de garganta improvisada em fluidos radiantes, como as que se formam nas sessões de voz direta, entre os encarnados, e a voz cristalina e terna de Matilde ressoou, acima de nossas cabeças, exortando-o, com amorosa firmeza:

—Gregório, não. enregeles o coração quando o Senhor te chama, por mil modos, ao trabalho renovador! O teu longo período de dureza e secura está terminado. Não intentes contra os abençoados agulhões de nosso Eterno Pai! o espinho fere, enquanto o fogo o não consome; e a pedra mostra resistência, enquanto o fio d’água a não desgasta!

Para a tua alma, filho meu, fındou a noite em que a tua razão se eclipsou no mal. A ignorância pode muito; no entanto, é simples nada quando a sabedoria espalha os seus avisos. Não admitas que os monstros da negra magia te alimentem o coração com a felicidade desejável!

O temido perseguidor mantinha-se confundido, semi-aterrado, ao passo que nós mesmos, os circunstantes ligados à missão de Gúbio, não conseguíamos dissimular a imensa surpresa que nos dominava, ante o quadro imponente e inesperado.

Compreendi que a benfeitora se valia dos fluidos vitais de nosso orientador para exprimir-se, naquele plano, qual o fizera, horas antes, na residência de Margarida.

O sacerdote transviado, num complexo de espanto, rebelião e amargura, tinha agora o aspecto de uma fera enjaulada.

—*Acreditas, porventura — prosseguiu a voz materna, adúlcorada —, que o amor pode alterar-se no curso do tempo? Supuseste, um dia, que eu te pudesse esquecer? Olvidaste a imantação de nossos destinos? Peregrine minh'alma através de mil mundos, suspirarei sempre pela integração de nossos espíritos. A luz sublime do amor que nos arde nos sentimentos mais profundos pode resplandecer nos precipícios infernais, atraindo para o Senhor aqueles que amamos. Gregório, ressurge!*

E, numa inflexão de lágrimas que desarmaria o raciocínio mais enrijecido, acentuou:

—*Lembra-te! Deixaste morrer nos séculos os projetos de amor que traçamos na Toscana e na Lombardia distantes? esqueceste nossos votos ao pé dos altares humildes? olvidaste as cruzes de pedra que nos ouviam as orações? não prometemos ambos trabalhar em comum pela purificação dos santuários de Deus na Terra? Sempre grande e belo no combate à política venal dos homens, cristalizaste na mente os desvarios do orgulho e da vaidade, adquiridos ao contacto de uma coroa putrescível. Afogaste ideais preciosos na corrente de ouro mundano e perdeste a visão dos horizontes divinos, mergulhando-te na sombra dos cálculos pela extensão do império de teus caprichos. Incensaste a grandeza dos poderosos do mundo em desfavor dos humildes, incentivaste a tirania espiritual, crendo-te possuidor de autoridade infalível, e supunhas que o Céu, além da morte, nada mais fosse que simples cópia dos Tribunais e das Cortes da Terra. Tremendos desenganos surpreenderam-te o despertar, e, embora humilhado e padecente, coagulaste os pensamentos no ácido venenoso da revolta e elegeste a escravização das inteligências inferiores por única posição digna de conquistar.*

Durante séculos, tens sido apenas rude disciplinador de almas criminosas e perturbadas que o túmulo encontrou na imprudência e no vício. Não te doerá, porém, filho

meu, a triste condição de gênio desprezível? Semelhante pergunta não morre sem resposta. Falam por ti o imenso tédio do mal e a profunda solidão interior que presentemente te invadem as horas. Aprendeste com infinito desapontamento que os tesouros divinos não repousam em frias arcas de valores amoedados, e sabes, agora, que Jesus dispõe de escasso tempo para frequentar basílicas suntuosas, não obstante respeitáveis, porque da escura senda humana emergem soluços de peregrinos sem luz e sem lar, sem arrimo e sem pão...

Via-se que a benfeitora, quase asfixiada pela emoção, apresentava enorme dificuldade para continuar, mas, após longa pausa, que ninguém ousou interromper, prosseguiu, comovida:

— Como pudeste esquecer, por alguns dias de autoridade efêmera na Terra, as nossas redentoras visões do Cristo angustiado na cruz? Aderiste aos Dragões do Mal pela simples verificação de que a tiara passageira não te poderia aureolar a cabeça nos domínios da vida eterna a que a morte nos arrebatou; entretanto, o Divino Amigo jamais descreu das nossas promessas de serviço e espera por nós com a mesma abnegação do princípio. Vamos!

Sou Matilde, alma de tua alma, que, um dia, te adotou por filho querido e a quem amaste como dedicada mãe espiritual.

Calou-se a voz da mensageira, interdita pela corrente de pranto.

Foi então que Gregório, fazendo quanto lhe era possível por manter-se de pé, gritou, como ansioso por fugir a si mesmo.

— Não creio! não creio! Estou só! consagrei-me ao serviço das sombras e não tenho outros compromissos. Transbordava-lhe da voz menos altiva um tom de pavor indescritível.

Parecia disposto à fuga, francamente transformado. Mas, ante a assembleia extática e silenciosa, mantinha-se

magnetizado pela palavra da benfeitora que se fazia ouvir, austera e doce, bela e terrível, escalpelando-lhe a consciência.

Espraiou o olhar de leão ferido através de todos os ângulos do campo que nos situava, e, sentindo-se no centro de quantos assistiam, ali, atônitos, à cena inesperada, exteriorizou na expressão fisionômica todo o desespero extremo que lhe vagava nalma, arrancou a espada da bainha e bradou encolerizado:

— Vim para combater, não para argumentar. Não temo sortilégios. Sou um chefe e não posso perder os minutos com palavras tergiversantes. Não admito a presença de minha mãe espiritual de outras eras. Conheço as artimanhas dos fascinadores e não tenho outra alternativa senão duelar.

Fitando a delicada forma de luz que pairava no espaço, acrescentou:

— Por quem és! Anjo ou demônio, aparece e combate! Aceitas meu desafio?

— Sim... — respondeu Matilde, com ternura e humildade.

— Tua espada? — trovejou Gregório, arquejante.

— Vê-la-ás dentro em breve...

Após alguns momentos de ansiosa expectativa, apagou-se a garganta luminosa que brilhava sobre nós, mas leve massa radiante e disforme surgiu, não longe, à nossa vista.

Compreendi que a valorosa emissária se materializaria, ali mesmo, utilizando os fluidos' vitais que o nosso orientador lhe forneceria.

Júbilo e assombro dominavam a assembléia.

Em poucos instantes, erguia-se Matilde, a. nosso olhar, de rosto velado por véu de gaze tenuíssima. A túnica alva e luminescente, aliada ao porte esguio e nobre, sob a auréola de safirina luz de que se tocava, traziam à

lembrança alguma encantada madona da Idade Média, em repentina aparição.

Adiantava-se, digna e calma, na direção do sombrio perseguidor; todavia, Gregório, perturbado e impaciente, atacou-a de longe e empunhou a lâmina em riste, exclamando, resoluto:

— Às armas! às armas!...

Matilde estacou, serena e humilde, embora imponente e bela, com a majestade de uma rainha coroada de Sol.

Decorridos alguns instantes ligeiros, movimentou-se novamente e, alçando a destra radiosa até ao coração, caminhou para ele, afirmando, em voz doce e terna:—Eu não tenho outra espada, senão a do amor com que sempre te amei!

E de súbito desvelou o semblante vestalino, revelando-lhe a individualidade num dilúvio de intensa luz. Contemplando-lhe, então, a beleza suave e sublime, banhada de lágrimas, e sentindo-lhe as irradiações enternecedoras dos braços que, agora, se lhe abriam, envolventes e acolhedores, Gregório deixou cair a lâmina acerada e de joelhos se prosternou, bradando: — Mãe! Minha mãe! Minha mãe!...

Matilde enlaçou-o e exclamou: — Meu filho! Meu filho! Deus te abençoe! quero-te mais que nunca!

Verificara-se, ali, naquele abraço, espantoso choque entre a luz e a treva, e a treva não resistiu...

Gregório, como que abalado nos refolhos do ser, regressara à fragilidade infantil, em pleno desmaio da força que o sustinha. Finalmente, iniciara sua libertação.

A benfeitora, enlevada, recolhera-o, enlanguescido, nos braços, enquanto numerosos membros da sombria falange fugiam espavoridos.

Matilde, vitoriosa, agradeceu em palavras que nos faziam vibrar as fibras mais recônditas da alma, e, em seguida, confiou aos nossos cuidados o filho vencido, asseverando-nos que o abnegado Gúbio se encarregaria

de guardar, por algum tempo, aquele que ela considerava o seu divino tesouro.

Após abraçar-nos, generosa, desmaterializou-se ao nosso coro de hosanas, a fim de seguir, de mais longe, a preparação do futuro glorioso.”

CAPÍTULO II: O SALÁRIO MATERIAL

Jesus ensinou: *“Nem só de pão vive o homem”*: essa Lição é de uma profundidade que não conseguiríamos alcançar-lhe todas as nuances nem em muitos volumes de livro.

Todavia, temos de cingir-nos a umas poucas ponderações, mostrando o quanto devemos investir no desenvolvimento do próprio interior, que é espiritual, enquanto que os deveres para a sustentação do corpo são bem menores, menos significativos para o Espírito.

O *“pão”* é a típica expressão para significar os cuidados com o corpo físico, mas *“nem só de pão vive o homem”*: o que mais, além do *“pão”*, é importante para a vida do ser humano encarnado.

Joanna de Ângelis afirma que: *“O ser humano se alimenta de Amor”*. Eis aí outro alimento, imprescindível para uma vida feliz e com saúde.

O que mais dá vida ao ser humano encarnado? – O *“trabalho”*, no sentido em que Jesus empregou essa palavra, pois que coloca em movimento a *“energia psíquica”* em benefício do progresso e da felicidade de todos.

Mas, no mundo atual, os encarnados têm necessidade de dinheiro para viver: isso é inquestionável.

Como compatibilizar os investimentos na auto espiritualização com o dinheiro, se Jesus falou: *“É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus”*?

Todavia, essa observação vale para a maioria dos ricos de dinheiro, de inteligência e informações sobre as coisas espirituais, mas não para uma minoria, que utiliza esses tipos de riquezas obedientes ao ideal de *“servir”*.

Nas mãos de cada pessoa que proceda dessa forma, o salário material sempre serve para seu próprio sustento e para *“servir”* no Bem.

1 – INVESTIMENTOS ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIOS À SOBREVIVÊNCIA MATERIAL

Temos a alertar nossos irmãos e irmãs reencarnados, neste tópico, quanto aos perigos que rondam a vida de cada um, representados pela mentalidade consumista de um lado e a mentalidade usurária de outro.

Esses dois extremos representam armadilhas perigosas, para uns porque pode colocá-los em situação de insolvência, o que representa perigo de desestabilização emocional e consequente perda da boa sintonia espiritual e, ao final, o abandono das tarefas no Bem e, para outros, o apego aos bens materiais e, igualmente, a perda da boa sintonia espiritual e, ao final, o abandono das tarefas no Bem.

Saber regrar seus gastos e investimentos é muito importante, priorizando-se, sempre, as tarefas programadas para a reencarnação, quer envolvam dinheiro, quer não.

1.1 – PLANEJAMENTO DAS TREVAS

As Trevas procuram todas as formas de desestabilizar os trabalhadores do Bem, sendo uma delas as facilidades ou dificuldades financeiras.

Cada um deve planejar a própria vida nesse sentido.

E, assim, encerramos este estudo, pedindo a bênção de Deus e Jesus para todos nós, que somos irmãos e irmãs para sempre.